

# Concorrência & Regulação

## Os Sistemas Eléctricos Portugêses e Espanhóis

**S**abia que, segundo a International Energy Agency da OCDE, as indústrias portuguesas pagam 63% mais que as espanholas pela electricidade que consomem? E que as famílias pagam 19% mais?

A principal diferença entre os sistemas eléctricos português e espanhol é a existência em Espanha de uma bolsa de electricidade (designada em inglês por pool) inaugurada em Janeiro de 1998. A inauguração da bolsa de electricidade e a abertura do mercado espanhol à entrada de novas empresas geradoras e comercializadoras constituíram o bahuarte dessa liberalização.

A maioria dos portugueses provavelmente desconhece o contexto do sistema eléctrico nacional mas terá já ouvido falar do Mercado Ibérico de Electricidade (MIBEL), cuja inauguração foi de novo adiada, desta vez sem data prevista. O MIBEL será um mercado comum onde empresas portuguesas e espanholas competirão pela venda e compra de electricidade. A união dos dois mercados de electricidade é complexa por se tratarem de mercados bastante diferentes. Mas, será no mercado português onde se notará uma mudança mais significativa já que o MIBEL seguirá de perto o modelo de mercado actualmente em vigor em Espanha. Os portugueses es-

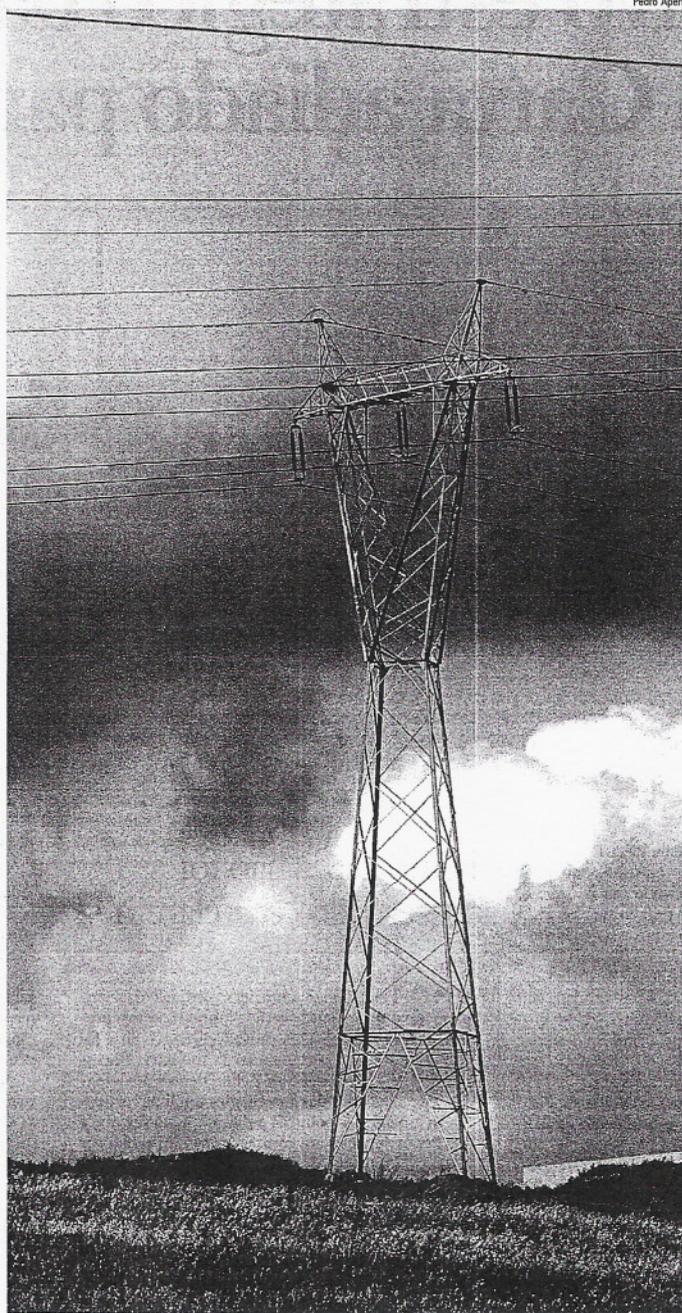
peram que o aumento da concorrência derivado do MIBEL contribua para a redução das tarifas eléctricas no nosso país.

O mercado eléctrico português é um mercado concentrado nas mãos de muito poucas empresas. A grande protagonista do mercado nacional é a EdP (recentemente denominada Energias de Portugal), cujas quotas de mercado no Serviço Eléctrico Público (SEP) em 2003 eram de aproximadamente 90% em distribuição e 69% em geração. O SEP também se caracteriza por contratos de longo prazo entre as empresas geradoras e a empresa transportadora (Rede Eléctrica Nacional). A abolição destes contratos, que constituem uma garantia de receitas para as empresas geradoras, é necessária para a entrada em vigor do MIBEL. No entanto, a forma como as empresas serão compensadas por esta abolição pode alterar os incentivos das empresas portuguesas e eventualmente os preços de mercado no futuro MIBEL, de maneira similar ao que aconteceu em Espanha.

A liberalização do mercado Espanhol manteve algumas características do regime anterior ao estabelecimento da bolsa de electricidade que têm, desde o meu ponto de vista, posto travões ao estabelecimento da verdadeira concorrência, objectivo principal da liberalização.

O primeiro foi a permanência nas mãos de duas grandes empresas, Endesa e Iberdrola, de uma capacidade de geração que lhes permitia controlar aproximadamente 75% do mercado em 1998.

O segundo travão foi permitir a integração vertical neste mercado, ou seja, que as empresas geradoras tenham também uma significativa participação na distribuição e comercialização. Endesa e Iberdrola mantiveram monopólios locais que lhes auferiam 81% de ambos mercados, quotas que têm variado relativamente pouco nos últimos anos. Como consequência, na pool, as empresas que vendem electricidade são também as que



Matilde Pinto Machado

Professora Titular  
Universidade  
Carlos III de Madrid

compram electricidade, não necessariamente na mesma proporção. O leitor, com razão, perguntar-se-á qual o sentido de uma pool neste contexto.

O terceiro impedimento

foi a forma como se estabeleceu o pagamento dos Custos de Transição à Concorrência (CTCs) às empresas geradoras. Os CTCs são compensações que o Estado ofereceu às empresas geradoras de

electricidade por investimentos realizados por estas dentro duma planificação global de energia eléctrica durante o regime anterior e que não teriam sido realizados com o sistema actual.

Apesar destas compensações serem legítimas, o valor que cada empresa recebe depende das quantidades e preços realizados no mercado e, portanto, alteram as estratégias das empresas e, naturalmente, o preço no mercado.

Estes três erros históricos geraram a situação actual onde há empresas que pelo seu tamanho dominam o mercado e aparentemente têm certa influência política. Veja-se o caso ainda na imprensa espanhola da OPA hostil lançada pela Gas Natural sobre Endesa à qual, tudo indica, o governo de Rodriguez Zapatero é favorável. Ou será coincidência que o anúncio da OPA se dê quando o Governo Espanhol está a ponto de nomear o novo presidente do Tribunal de Defesa da Concorrência? O controle de um input tão importante como o gás por uma das maiores empresas geradoras de electricidade dificultará a entrada de novas empresas neste mercado. Outra razão para suspeitar dos efeitos desta OPA é o apoio e a cumplicidade de Iberdrola, a sua maior concorrente. O perigo de que as duas maiores empresas do mercado, Gás Natural - Endesa e Iberdrola, passem de rivais a colaboradoras seria a consequência mais nefasta desta operação.

É importante reconhecer que a livre concorrência não reina ainda no mercado espanhol mas a entrada de empresas no longo prazo e uma regulação adequada poderá mitigar os efeitos do exercício de poder de mercado. No entanto, a integração dos mercados português e espanhol no MIBEL trará muitas vantagens às famílias e indústrias portuguesas, nomeadamente uma factura de electricidade mais baixa.

### Leitura Adicional:

Uma análise mais profunda sobre as consequências da integração vertical no mercado Espanhol de electricidade encontra-se em Kühn e Machado NBER Working Paper 4590 (2004).